

MAHLE REPORTA EBITDA DE R\$ 80,7 milhões no 1T17; MARGEM DE 14,9%

Mogi Guaçu (SP), 11 de maio de 2017 - A MAHLE Metal Leve S.A. (B3: LEVE3), empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos, divulga hoje os resultados do primeiro trimestre de 2017. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária Brasileira.

DESTAQUES DO 1T17

- As vendas ao **Mercado Interno Equipamento Original (EO Interno)** cresceram **19,0%**, primeiro aumento após 13 trimestres consecutivos de queda;
- **Receita Líquida de Vendas** de R\$ 540,5 milhões no 1T17, 5,6% abaixo do verificado no 1T16 e margem Ebitda de 14,9% (18,8% no 1T16);
- A relação **Dívida Líquida/Ebitda**, no 1T17, ficou em **0,54 vezes**, enquanto que ao final do 1T16 esta relação era de 0,62 vezes;

Teleconferência e Webcast de Resultados:

Dia: 12/05/2017

Horário: 14h00 (Brasília),
13h00 (Eastern time)

Telefones para conexão:

Brasil: +55 11 3193-1001

Brasil: +55 11 2820-4001

USA: +1 786 924-6977

Outros: +1 888 700-0802

Senha: MAHLE

Webcast:

<http://cast.comunique-se.com.br/MAHLE/1T17>

Website RI: <http://ri.mahle.com.br/>

Website MAHLE: <http://www.br.mahle.com/pt/>

Principais Indicadores

(R\$ milhões)	1T17	4T16	1T16	(a/b)	(a/c)
	(a)	(b)	(c)		
Receita líquida de vendas	540,5	518,6	572,5	4,2%	-5,6%
EBITDA	80,7	(166,1)	107,4	-	-24,9%
EBITDA ajustado ¹	80,7	43,5	107,4	85,5%	-24,9%
Margem EBITDA	14,9%	-32,0%	18,8%	46,9 p.p.	-3,9 p.p.
Margem EBITDA ajustada ¹	14,9%	8,4%	18,8%	6,5 p.p.	-3,9 p.p.
Lucro líquido	38,4	(142,7)	73,9	-	-48,0%
Lucro líquido ajustado ²	38,4	2,8	73,9	1271,4%	-48,0%
Margem líquida	7,1%	-27,5%	12,9%	34,6 p.p.	-5,8 p.p.
Margem líquida ajustada ²	7,1%	0,5%	12,9%	6,6 p.p.	-5,8 p.p.

¹ Ajuste no Ebitda do 4T16 em razão do impairment de R\$ 188,6 milhões na recuperabilidade do ativo "ágio" para o negócio de anéis de pistões e R\$ 21,0 milhões em razão, principalmente, das demandas trabalhistas adicionais referente ao fechamento da subsidiária MAHLE Hirschvogel Forjas S.A..

² Ajuste no Lucro Líquido do 4T16 conforme mencionado no item 1 acima acrescido da reversão de R\$ 64,1 milhões referente a IR/CSSL proveniente do impairment.

SUMÁRIO

1	COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO	3
2	SOBRE A MAHLE METAL LEVE	3
3	EVOLUÇÃO DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO	4
3.1	<i>Evolução do mercado brasileiro</i>	<i>4</i>
3.2	<i>Evolução do mercado argentino</i>	<i>5</i>
3.3	<i>Produção de veículos nos principais mercados de exportação</i>	<i>6</i>
4	DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	6
4.1	<i>Receita líquida de vendas e participação por mercados de atuação</i>	<i>6</i>
4.2	<i>Vendas ao mercado de Equipamento Original</i>	<i>7</i>
4.3	<i>Vendas ao mercado Aftermarket</i>	<i>7</i>
4.4	<i>Exportação consolidada por região geográfica</i>	<i>7</i>
4.5	<i>Receita líquida por segmento</i>	<i>8</i>
4.6	<i>Margem bruta</i>	<i>8</i>
4.7	<i>Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas</i>	<i>9</i>
4.8	<i>Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos</i>	<i>9</i>
4.9	<i>Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas</i>	<i>9</i>
4.10	<i>Resultado Operacional medido pelo EBITDA</i>	<i>9</i>
4.11	<i>Resultado financeiro líquido</i>	<i>10</i>
4.12	<i>Imposto de Renda e Contribuição Social</i>	<i>10</i>
4.13	<i>Lucro líquido</i>	<i>11</i>
4.14	<i>Investimentos</i>	<i>11</i>
4.15	<i>Endividamento</i>	<i>11</i>
5	RELAÇÕES COM INVESTIDORES E MERCADO DE CAPITAIS	12
5.1	<i>Desempenho da ação e giro do free-float</i>	<i>12</i>
5.2	<i>Perfil da base acionária</i>	<i>13</i>
6	AUDITORES INDEPENDENTES	13
7	DECLARAÇÃO DA DIRETORIA	13
8	AGRADECIMENTO	13
A	ADMINISTRAÇÃO	13
9	ANEXOS	14
9.1	<i>Balanco patrimonial</i>	<i>14</i>
9.2	<i>Demonstração do Resultado do Exercício</i>	<i>14</i>
9.3	<i>Demonstração do Fluxo de Caixa</i>	<i>15</i>

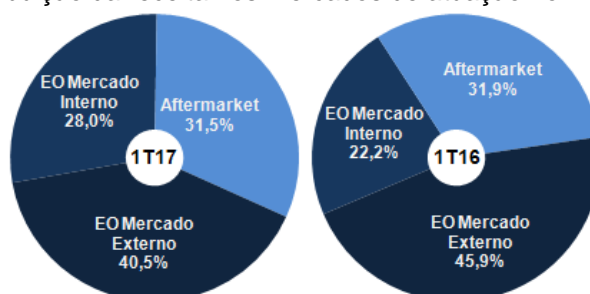
1 Comentário da Administração

O ambiente de instabilidade e incerteza que provocou forte impacto na atividade econômica brasileira ao longo dos últimos dois anos começou a apresentar sinais de recuperação em função, dentre outros motivos, do início do ciclo de redução da taxa básica de juros, que além de baratear o crédito, pode gerar um alívio da situação financeira das famílias e das empresas ao reduzir os gastos com dívidas. Este movimento, em certa medida, criou um ligeiro aumento da confiança do consumidor cujo efeito impactou positivamente a demanda por bens duráveis, dentre os quais veículos.

Como resultado do acima, nossas vendas ao mercado de equipamento original local apresentou crescimento de 19,0% no 1T17, primeiro aumento após 13 trimestres de quedas consecutivas.

A Companhia apresentou, no 1T17, receita líquida de R\$ 540,5 milhões (queda de 5,6% em relação ao 1T16), resultado da queda de 16,7% das vendas do mercado de EO Exportação e da queda de 6,7% nas vendas no *Aftermarket* compensadas, parcialmente, pelo aumento das vendas de 19,0% do mercado de EO Local.

O gráfico abaixo demonstra a distribuição da receita nos mercados de atuação no 1T17 e 1T16:



No 1T17, apresentamos resultado operacional medido pelo EBITDA de R\$ 80,7 milhões, com margem EBITDA de 14,9%.

A relação Dívida Líquida/Ebitda, ao final do 1T17, ficou em 0,54 vezes, enquanto que ao final de 2016 esta relação era de 0,62 vezes.

Continuamos a investir em pesquisa e desenvolvimento (no 1T17 o investimento em P&D foi de 3,9% da receita líquida) na medida em que acreditamos ser um dos principais direcionadores de aumento de competitividade. Para isso, a competência de colaborar com diversos agentes é ponto chave para prospectar cada vez mais rápido as novas tecnologias de ponta.

Ainda há desafios importantes a serem transpostos. Contudo, os enfrentaremos com o engajamento permanente dos nossos colaboradores, com o foco na inovação, automação e na gestão de custos, sempre com o nosso compromisso em desenvolver produtos e soluções de maneira a manter um relacionamento de longo prazo com nossos *stakeholders*.

2 Sobre a MAHLE Metal Leve

Somos uma empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos. Fabricamos produtos com tecnologia de última geração e da mais alta qualidade, e estamos continuamente investindo em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos de produção.

Atuando no Brasil desde os anos 50, possuímos um amplo portfólio de produtos e soluções integradas, muitas vezes desenvolvidas de forma customizada em conjunto com nossos principais clientes. Estamos presentes no mercado OEM (*“Original Equipment Manufacturers”*), cujos clientes são as montadoras de automóveis, e no

segmento de peças para reposição, denominado “Aftermarket”, cujos clientes são os grandes distribuidores de autopeças e retíficas de motores.

Nossos produtos são fabricados e vendidos no Brasil e na Argentina, e também exportados para mais de 60 países, incluindo EUA, Alemanha, México, Portugal e Espanha, para uma carteira diversificada de clientes, incluindo General Motors, Volkswagen, Fiat, Ford, Daimler MBB, Opel, International, Cummins, Volvo, PSA Peugeot, John Deere, Renault, Scania, Caterpillar, Honda, Hyundai, entre outros.

Possuímos seis plantas industriais, sendo cinco instaladas no Brasil, nas cidades de Mogi Guaçu (SP), onde temos duas plantas, Indaiatuba (SP), São Bernardo do Campo (SP) e Itajubá (MG), e uma na Argentina, na cidade de Rafaela. Possuímos, ainda, dois centros de distribuição, sendo um em Limeira (SP) e outro em Buenos Aires, Argentina, bem como um Centro de Tecnologia, localizado em Jundiá (SP) o qual acreditamos ser um dos maiores e mais bem equipados centros de tecnologia de desenvolvimento de componentes e soluções integradas para motores à combustão interna da América Latina, o que nos possibilita criar valor e atender nossos clientes de forma customizada e ágil, além de inovar em tecnologias de produtos e processos.

Fazemos parte do Grupo alemão MAHLE (“Grupo MAHLE”), um dos mais tradicionais grupos do setor de autopeças do mundo e que teve sua origem na Alemanha em 1920. O Grupo MAHLE, incluindo a Companhia, conta, atualmente, com mais de 170 plantas industriais em 35 países e cinco continentes, 15 centros de pesquisa e desenvolvimento, e cerca de 76 mil colaboradores.

Nossa inserção no Grupo MAHLE, que tem atuação global, nos permite trocar conhecimentos, fornecer e ter acesso constante a tecnologias de última geração bem como atuar juntamente com nossos clientes no desenvolvimento de novos produtos, sendo este um fator que acreditamos ser fundamental para o alto nível de penetração e fidelização que obtemos junto aos clientes.

3 Evolução do setor automobilístico

3.1 Evolução do mercado brasileiro

Setor automobilístico brasileiro												
Venda de Veículos	Jan-Mar 2017					Jan-Mar 2016					Variação Vendas (A/C)	Variação Produção (B/D)
	Vendas (Nac + Imp) (A)	Exportação	Importação	Variação Estoque (*)	Total Produção (B)	Vendas (Nac + Imp) (C)	Exportação	Importação	Variação Estoque (*)	Total Produção (D)		
Automóveis	388.765	140.288	-31.402	20.866	518.517	400.160	82.074	-53.584	-18.083	410.567	-2,9%	26,3%
Comerciais leves	71.816	24.925	-17.981	-7.294	71.466	65.325	14.037	-18.756	1.058	61.664	9,9%	15,9%
Total de veículos leves	460.581	165.213	-49.383	13.572	589.983	465.485	96.111	-72.340	-17.025	472.231	-1,1%	24,9%
Caminhões	9.665	5.844	-392	631	15.748	13.110	4.104	-471	-1.607	15.136	-26,3%	4,0%
Ônibus	1.789	1.636	-	688	4.113	2.720	1.574	-1	46	4.339	-34,2%	-5,2%
Total de caminhões e ônibus	11.454	7.480	-392	1.319	19.861	15.830	5.678	-472	-1.561	19.475	-27,6%	2,0%
Máquinas agrícolas	9.752	2.268	-	1.107	13.127	6.912	1.983	-	-1.272	7.623	41,1%	72,2%
Total de veículos pesados	21.206	9.748	-392	2.426	32.988	22.742	7.661	-472	-2.833	27.098	-6,8%	21,7%
Total de veículos	481.787	174.961	-49.775	15.998	622.971	488.227	103.772	-72.812	-19.858	499.329	-1,3%	24,8%
Variação (unidades) - 1T17 x 1T16	-6.440	71.189	23.037	35.856	123.642							
Variação (%) - 1T17 x 1T16	-1,3%	68,6%	-31,6%	-180,6%	24,8%							

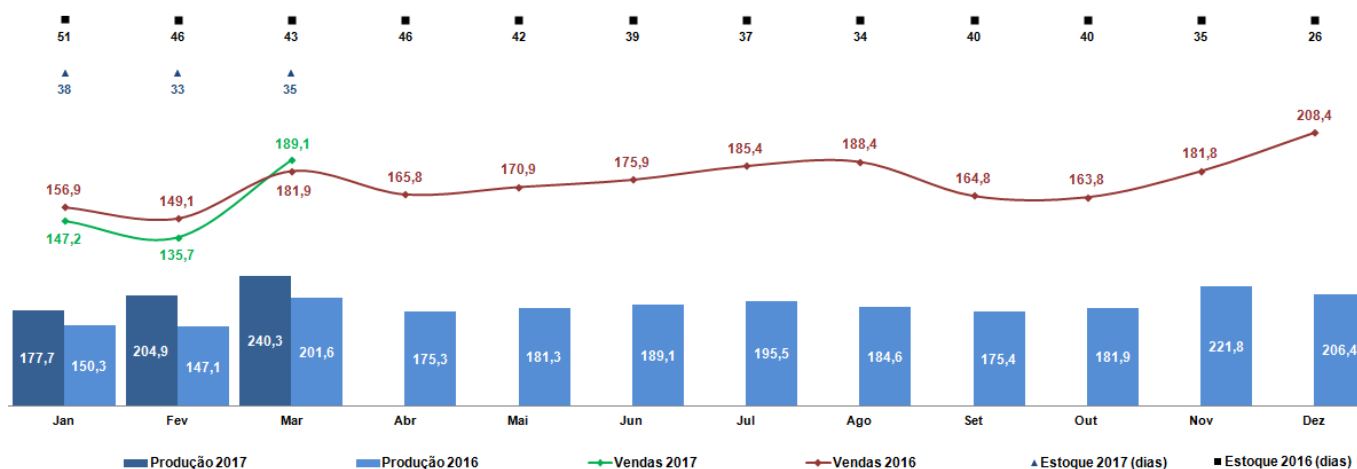
Fonte: Anfavea

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

A **produção brasileira de veículos** no 1T17 apresentou crescimento de 24,8%, sendo que as **vendas da indústria automobilística brasileira** apresentaram queda de 1,3%, quando comparadas com o mesmo período de 2016.

De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), o **estoque de veículos** registrado ao final do 1T17 era de 218,6 mil unidades, correspondente a 35 dias de vendas, sendo que, no mesmo período do ano anterior, o estoque era de 43 dias de vendas (259,0 mil unidades).

O quadro a seguir apresenta as evoluções de produção, vendas e estoques totais de veículos nacionais nos três primeiros meses de 2017, comparados com o mesmo período de 2016:



3.2 Evolução do mercado argentino

Quando comparado o 1T17 com 1T16, o setor automobilístico argentino apresentou crescimento de 16,3% nas vendas e queda de 6,7% na produção de veículos.

A principal variação se deu no volume de importação oriundo principalmente do Brasil na medida em que, aproximadamente, 80,0% das exportações brasileiras têm como destino o mercado argentino. Ainda, considerando-se os veículos mais vendidos na Argentina, há vários modelos com produção exclusiva no Brasil, logo, a queda da produção na Argentina coincide, percentualmente, com a queda de vendas de veículos quando combinado Brasil e Argentina.

Setor automobilístico argentino			
Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan-Mar 2017 (A)	Jan-Mar 2016 (B)	A/B
Automóveis	143.168	121.100	18,2%
Comerciais leves	43.894	41.039	7,0%
Total de veículos leves	187.062	162.139	15,4%
Total de veículos médios e pesados (**)	6.295	4.067	54,8%
Vendas totais de veículos	193.357	166.206	16,3%
Exportação	40.193	35.258	14,0%
Importação	133.308	97.798	36,3%
Balança comercial	(93.115)	(62.540)	-48,9%
Variação do estoque de veículos no período (*)	(7.780)	(4.512)	-72,4%
Produção total de veículos	92.462	99.154	-6,7%
Produção de veículos leves	90.905	98.168	-7,4%
Produção Caminhões (***)	1.316	983	33,9%
Produção Ônibus (***)	241	3	7933,3%
Produção de veículos médios e pesados	1.557	986	57,9%
Produção total de veículos	92.462	99.154	-6,7%

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).
 (**) Fonte: Acaras Arg.
 (***) Fonte: IHS
 Fonte: Adefa.

A tabela abaixo consolida os números de produção e vendas de veículos no Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção e vendas: Brasil & Argentina	Produção de veículos			Vendas de veículos		
	Jan-Mar 2017	Jan-Mar 2016	Variação	Jan-Mar 2017	Jan-Mar 2016	Variação
Veículos leves	680.888	570.399	19,4%	647.643	627.624	3,2%
Caminhões	17.064	16.119	5,9%	15.960	17.177	-7,1%
Ônibus	4.354	4.342	0,3%	1.789	2.720	-34,2%
Agricultura	13.127	7.623	72,2%	9.752	6.912	41,1%
Veículos médios e pesados	34.545	28.084	23,0%	27.501	26.809	2,6%
Total	715.433	598.483	19,5%	675.144	654.433	3,2%

Fonte: Anfavea e Adefa.

3.3 Produção de veículos nos principais mercados de exportação

No quadro ao lado, é demonstrada a produção de veículos no 1T17 na Europa e NAFTA (principais mercados de exportação da Companhia), comparadas com o mesmo período de 2016.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Segmento	Jan-Mar 2017 (A)	Jan-Mar 2016 (B)	A/B
Produção de veículos leves	4.527.733	4.457.221	1,6%
Produção de veículos médios e pesados	133.620	121.596	9,9%
América do Norte	4.661.353	4.578.817	1,8%
Produção de veículos leves	5.888.036	5.525.644	6,6%
Produção de veículos médios e pesados	146.252	147.475	-0,8%
Europa	6.034.288	5.673.119	6,4%
Produção total de veículos	10.695.641	10.251.936	4,3%

Fonte: IHS

4 Desempenho econômico-financeiro

Síntese de resultados (R\$ milhões)	1T17	1T16	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)
Receita líquida de vendas	540,5	572,5	100,0%	100,0%	-5,6%
Custo das vendas	(404,0)	(403,1)	-74,7%	-70,4%	0,2%
Resultado bruto	136,5	169,4	25,3%	29,6%	-19,4%
Despesas com vendas	(33,8)	(35,9)	-6,3%	-6,3%	-5,8%
Despesas gerais e administrativas	(23,9)	(21,6)	-4,4%	-3,8%	10,6%
Despesas com desenv. e tecnologia	(21,3)	(22,0)	-3,9%	-3,8%	-3,2%
Outras rec. desp. operacionais	(2,3)	(7,1)	-0,4%	-1,2%	-67,6%
Resultado de equivalência patrimonial	(0,1)	(0,1)	0,0%	0,0%	0,0%
Resultado operacional	55,1	82,7	10,2%	14,4%	-33,4%
Financeiras, líquidas	(13,0)	(12,3)	-2,4%	-2,1%	5,7%
Imposto de renda e contribuição social	(6,5)	0,3	-1,2%	0,1%	-2266,7%
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	38,4	73,9	7,1%	12,9%	-48,0%
Lucro líquido dos acionistas não controladores	(2,8)	(3,2)	-0,5%	-0,6%	-12,5%
EBITDA	80,7	107,4	14,9%	18,8%	-24,9%

Margens:					
Margem bruta	25,3%	29,6%			-4,3 p.p.
Margem operacional	10,2%	14,4%			-4,2 p.p.
Margem líquida atribuída aos acionistas controladores	7,1%	12,9%			-5,8 p.p.
Margem EBITDA	14,9%	18,8%			-3,9 p.p.

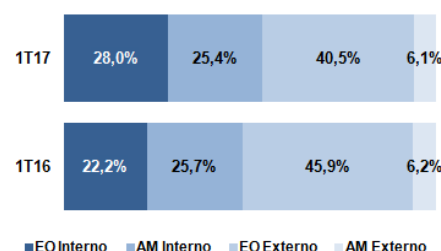
4.1 Receita líquida de vendas e participação por mercados de atuação

No 1T17, a Companhia apresentou queda de 5,6% na sua receita líquida.

A tabela abaixo demonstra a dinâmica das nossas receitas por mercado de atuação com seus respectivos impactos em termos de volume/preço e variação cambial entre os trimestres:

Receita líquida por mercado (R\$ milhões)	1T17 (a)	Volume/Preço (b)	Variação cambial (c)	1T16 (d)	% Impacto volume/preço (b/d)	% Impacto Var. cambial (c/d)	A.H. (%) (a/d)
Equipamento original							
Doméstico	151,4	24,7	(0,4)	127,2	19,4%	-0,4%	19,0%
Exportação	218,9	(2,9)	(41,1)	262,9	-1,1%	-15,6%	-16,7%
Total	370,3	21,8	(41,5)	390,1	5,6%	-10,6%	-5,1%
Aftermarket							
Doméstico	137,4	(1,2)	(8,4)	146,9	-0,8%	-5,7%	-6,5%
Exportação	32,8	5,3	(8,1)	35,5	14,9%	-22,8%	-7,6%
Total	170,2	4,1	(16,5)	182,4	2,2%	-9,0%	-6,7%
Total geral	540,5	25,9	(58,0)	572,5	4,5%	-10,1%	-5,6%

O impacto negativo da variação cambial (-10,1%) foi o principal fator de influência para a queda da receita consolidada. Contudo, há que se destacar o aumento de 4,5% nos volumes entre os trimestres (destaque para o EO Local cujo desempenho, no 1T17, foi 19,0% superior que o apresentado no 1T16).



4.2 Vendas ao mercado de Equipamento Original

Mercado interno:

No 1T17, as vendas no EO local apresentaram crescimento de 19,0%, em linha com o aumento na produção de veículos somado Brasil e Argentina (19,5%), conforme demonstrado abaixo:

Produção: Brasil & Argentina	Jan-Mar 2017	Jan-Mar 2016	Varição
Veículos leves	680.888	570.399	19,4%
Veículos médios e pesados	34.545	28.084	23,0%
Total	715.433	598.483	19,5%

Fonte: Anfavea e Adefa.

Há que se destacar que o aumento nas vendas no 1T17 foi o primeiro após 13 trimestres de quedas consecutivas.

4.3 Vendas ao mercado Aftermarket

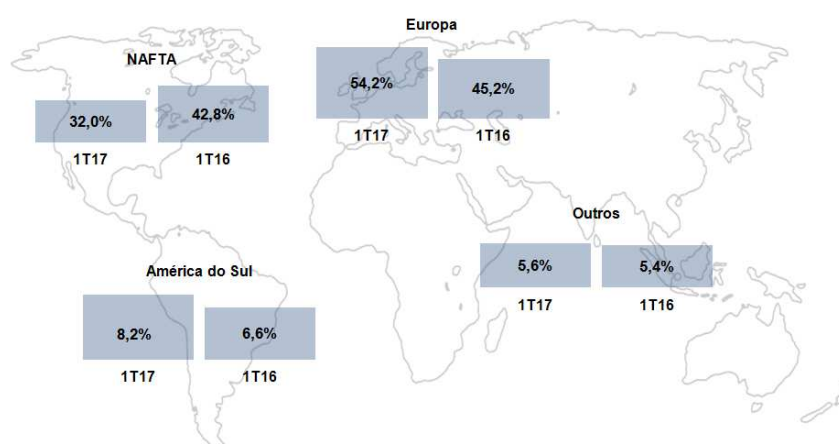
Mercado interno:

No 1T17, o Aftermarket Local apresentou queda de 6,5%. Tal queda foi influenciada, principalmente, pelo impacto negativo da variação cambial (-5,7%) oriunda da operação do nosso Aftermarket na Argentina (na medida em que consolidamos tal operação no nosso Aftermarket Local).

Em termos de volume, todavia, o desempenho foi praticamente o mesmo do 1T16. Tal resultado explica-se por uma ligeira queda nas vendas para segmento de veículos pesados a qual foi compensada pelo aumento das vendas de componentes de motores para motocicletas, bem como pelo crescimento, ainda que em menor proporção, do segmento de filtros.

4.4 Exportação consolidada por região geográfica

O gráfico a seguir mostra a distribuição das nossas exportações por região geográfica no 1T17 e 1T16:



Mercado externo:

As vendas no EO Exportação, no 1T17, reduziram-se em 16,7% quando comparado com o 1T16. O principal fator foi o impacto negativo da variação cambial de 15,6%, enquanto que os volumes tiveram ligeira queda de 1,1% entre os trimestres.

No quadro abaixo, demonstramos as taxas médias do PTAX (taxa de câmbio calculada ao final de cada dia pelo Banco Central do Brasil) para o 1T17 e 1T16:

Média	USD		EUR	
	2017	2016	2017	2016
Jan	3,1966	4,0524	3,3944	4,4010
Fev	3,1042	3,9737	3,3060	4,4034
Mar	3,1279	3,7039	3,3447	4,1213
Média 1º trimestre	3,1429	3,9100	3,3484	4,3086

Mercado externo:

Nosso Aftermarket Exportação apresentou queda de 7,6% no 1T17 em relação ao 1T16.

A queda deveu-se, sobretudo, ao impacto da variação cambial (-22,8%), parcialmente compensada pelo aumento de 14,9% no volume de vendas.

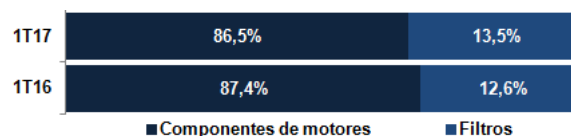
Os principais países para os quais exportamos são Chile, Paraguai, Bolívia, Uruguai, Peru, dentre outros.

4.5 Receita líquida por segmento

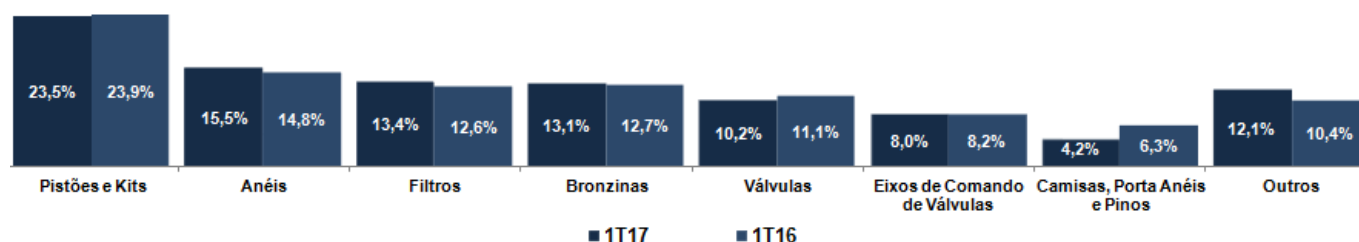
No 1T17, o segmento de componentes de motores apresentou redução nas vendas de 6,6%, enquanto que o segmento de filtros apresentou um crescimento nas vendas de 1,3%, quando comparados com o mesmo período do ano anterior. No quadro e o gráfico apresentamos a dinâmica e participação destes dois segmentos nas vendas no 1T17 e 1T16:

Comportamento da receita líquida de vendas por segmento (R\$ milhões)	1T17 (a)	1T16 (b)	A.H. (%) (a/b)
Componentes de motores	467,6	500,5	-6,6%
Filtros	72,9	72,0	1,3%
Total	540,5	572,5	-5,6%

Ainda com relação ao segmento de filtros, é importante mencionar que não exportamos tais produtos e, portanto, não houve, entre os trimestres, impactos da variação cambial neste segmento como foi observado, por exemplo, no segmento de componentes de motores.



O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto no 1T17 comparado com o 1T16:



4.6 Margem bruta

Como demonstrado no quadro abaixo, a Companhia encerrou o 1T17 com margem bruta de 25,3% (29,6% no 1T16):

Síntese de resultados (R\$ milhões)	1T17 (a)	1T16 (b)	A.V. (%) (a)	A.V. (%) (b)	A.H. (%) (a/b)
Receita líquida de vendas	540,5	572,5	100,0%	100,0%	-5,6%
Custo das vendas	(404,0)	(403,1)	-74,7%	-70,4%	0,2%
Resultado bruto	136,5	169,4	25,3%	29,6%	-19,4%
Margem bruta	25,3%	29,6%			-4,3 p.p.

Há que se considerar que a queda na margem bruta entre os períodos é oriunda do impacto negativo da variação cambial de R\$ 58,1 milhões, a qual foi parcialmente compensada pelo incremento de volumes da ordem de 4,6%, ou seja, R\$ 26,0 milhões, reduzindo-se, deste modo, a receita líquida de vendas em R\$ 32,1 milhões, conforme demonstrado no item "4.1 Receita líquida de vendas e participação por mercados de atuação".

Como efeito do incremento de volume apresentado entre os períodos, a Companhia teve uma maior utilização da sua capacidade produtiva no 1T17 em relação ao 1T16, principalmente em função do aumento de 19,0% das vendas ao mercado interno de equipamento original. Todavia, verificou-se que, entre os trimestres, o custo das vendas permaneceu estável, à despeito dos aumentos salariais (dissídios) e do volume acima mencionado.

4.7 Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

A redução das despesas com vendas reflete a queda das receitas da Companhia.

Já em relação às despesas gerais e administrativas, o aumento deveu-se em razão de indenizações oriundas de ajuste no quadro de colaboradores, aliado ao reajuste salarial nas operações do Brasil e da Argentina.

Síntese de resultados (R\$ milhões)	1T17	1T16	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)
Receita líquida de vendas	540,5	572,5	100,0%	100,0%	-5,6%
Despesas com vendas	(33,8)	(35,9)	-6,3%	-6,3%	-5,8%
Despesas gerais e administrativas	(23,9)	(21,6)	-4,4%	-3,8%	10,6%
Desp. c/ vendas, gerais e adm.	(57,7)	(57,5)	-10,7%	-10,0%	0,3%
Desp. c/ vendas, gerais e adm. em rel. à receita	10,7%	10,0%			0,7 p.p.

4.8 Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos

A Companhia entende ser de fundamental importância continuar com a sua trajetória de investimentos em P&D, e acredita que o foco em inovações tecnológicas que envolvem desenvolvimentos em parceria com clientes com o registro de patentes e lançamento de novos produtos no mercado é um dos seus principais diferenciais competitivos.

No 1T17, os gastos com P&D representaram 3,9% da receita líquida de vendas (3,8% no 1T16).

Síntese de resultados (R\$ milhões)	1T17	1T16	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)
Receita líquida de vendas	540,5	572,5	100,0%	100,0%	-5,6%
Despesas com desenv. e tecnologia	(21,3)	(22,0)	-3,9%	-3,8%	-3,2%

4.9 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

As outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram, no 1T17, uma despesa líquida de R\$ 2,3 milhões, apresentando uma variação positiva de R\$ 4,8 milhões em relação ao 1T16. No quadro abaixo, apresentamos as variações:

Com relação à receita oriunda de Impostos Recuperados (Reintegra - Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras), a variação positiva advém da alteração da alíquota do programa, conforme demonstrado abaixo:

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1T17 (a)	1T16 (b)	Var. (a-b)
Impostos recuperados (Reintegra)	3,7	0,2	3,5
Energia elétrica	0,1	(1,6)	1,7
Provisão/reversão para contingências trabalhistas	(5,5)	(7,1)	1,6
Provisão para obsolescência	1,1	0,1	1,0
Provisão/reversão para contingências fiscais	(0,0)	0,5	(0,5)
Ganho/perda na alienação de bens	(1,4)	1,0	(2,4)
Outras receitas/despesas	(0,3)	(0,2)	(0,1)
Total outras receitas e despesas operacionais	(2,3)	(7,1)	4,8

Reintegra	
Período	Alíquota
Dez/15 até Dez/16	0,1%
Jan/17 até Mar/17	2,0%

4.10 Resultado Operacional medido pelo EBITDA

No 1T17, o EBITDA foi de R\$ 80,7 milhões (R\$ 107,4 milhões no 1T16), registrando uma margem EBITDA de 14,9% (18,8% no 1T16). O quadro abaixo demonstra as variações nas contas que compõem o resultado operacional entre os períodos:

EBITDA 1T16	Outras rec. desp. operacionais	Despesas com vendas	Depreciação	Despesas com desenv. e tecnologia	Despesas gerais e administrativas	Resultado bruto	EBITDA 1T17
107,4	4,8	2,1	0,9	0,7	(2,3)	(32,9)	80,7

4.11 Resultado financeiro líquido

No 1T17 foi registrada uma despesa financeira líquida de R\$ 13,0 milhões, enquanto que no 1T16, foi de R\$ 12,3 milhões, apresentando uma variação de R\$ 0,7 milhão entre os períodos.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	1T17 (a)	1T16 (b)	Var. (a - b)
Juros (receita - aplicações)	5,7	1,5	4,2
Juros (despesa - empréstimos)	(12,8)	(11,5)	(1,3)
Juros (Outros)	0,2	0,5	(0,3)
Juros, líquidos (i)	(6,9)	(9,5)	2,6
Varição cambial líquida	(6,3)	(7,7)	1,4
Resultado com derivativos	10,5	13,7	(3,2)
Varição cambial líquida e Resultado com derivativos (ii)	4,2	6,0	(1,8)
Varição monetária líquida	(8,8)	(7,5)	(1,3)
Outras	(1,5)	(1,3)	(0,2)
Varição monetária líquida + Outros (iii)	(10,3)	(8,8)	(1,5)
Resultado financeiro líquido (i + ii + iii)	(13,0)	(12,3)	(0,7)

A variação positiva de R\$ 2,6 milhões no resultado financeiro, líquido (item “i” da tabela acima) entre o 1T17 e 1T16, foi oriunda da variação dos juros líquidos.

A variação dos “Juros (receita - aplicações)” no montante de R\$ 4,2 milhões entre os anos é resultado do aumento dos níveis médios das aplicações financeiras no período (R\$ 221,3 milhões e R\$ 69,7 milhões, respectivamente, médias do 1T17 e 1T16), mais que compensando a redução nos percentuais de remuneração (11,6% a.a. e 12,7% a.a., respectivamente médias do 1T17 e do 1T16), conforme demonstrado na tabela abaixo:

Taxas de juros e volumes (médios)	1T17 (a)	1T16 (b)	Var. (a - b)
Remuneração das aplicações	11,6%	12,7%	-1,1 p.p.
Custo da dívida	9,3%	10,6%	-1,3 p.p.
Aplicações - média ¹	221,3	69,7	217,5%
Dívida média	(516,9)	(404,8)	27,7%

¹ - Certificados de Depósito Bancários (CDBs) e Compromissadas, remunerados em média de 99,5% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), aplicados exclusivamente com bancos de primeira linha no Brasil.

Com relação à dívida bruta, houve um aumento do volume médio da ordem de 27,7% (de R\$ 404,8 milhões para R\$ 516,9 milhões, no 1T16 e 1T17, respectivamente), devido a captações de novas operações de empréstimos e financiamentos entre os períodos comparados, principalmente, realizadas junto ao BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico Social) e FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos).

O custo médio da dívida entre o 1T16 e 1T17 caiu 1,3 p.p., em razão das liquidações de empréstimos com maiores custos (NCEs e CCBs) além das novas captações (BNDES-Exim / FINEP-Inovação) com taxas menores.

A variação negativa de R\$ 1,8 milhão apresentada no resultado financeiro, líquido (item “ii” da tabela de “Resultado financeiro líquido”) entre o 1T17 e 1T16, foi oriunda da variação cambial líquida e resultado com derivativos. Apesar da volatilidade cambial e a instabilidade econômica, há que se destacar, que, os resultados em ambos os períodos foram positivos.

4.12 Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia provisionou uma despesa de R\$ 6,5 milhões com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido em 31 de março de 2017 no consolidado (receita de R\$ 0,3 milhão em 31 de março de 2016), conforme detalhado abaixo:

- ✓ **Imposto Corrente:** atingiu despesa de R\$ 18,2 milhões, gerada, principalmente, pela controladora e por sua controlada MAHLE Argentina S/A.
- ✓ **Imposto Diferido:** totalizou uma receita de R\$ 11,7 milhões, sem impacto no caixa, composto principalmente:
 - Aumento das provisões (diferenças temporárias) de R\$ 4,2 milhões; e
 - Reconhecimento de crédito sobre prejuízo fiscal e base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro líquido pela sua controlada MAHLE Industry do Brasil Ltda. no montante de R\$ 3,0 milhões utilizados pela Controladora para fazer frente aos seus compromissos tributários consoante Medida Provisória 766/2017.

Importante destacar que, no 1T16, houve impacto do registro de um crédito fiscal não recorrente de R\$ 21,5 milhões na controlada MAHLE Metal Leve GmbH referente a recálculo da provisão de imposto de renda dos anos 2014 e 2015 em função de interpretação favorável obtida junto às autoridades austríacas.

Informações adicionais estão disponíveis na nota explicativa nº 11 das Demonstrações Financeiras de 31 de março de 2017.

4.13 Lucro líquido

No 1T17 atingiu R\$ 38,4 milhões (R\$ 73,9 milhões no 1T16), o que representa uma redução de 48,0% entre os períodos apurados, enquanto que a margem líquida no 1T17 foi de 7,1% e 12,9% no 1T16.

A queda entre os períodos deveu-se, principalmente, pelo benefício fiscal de R\$ 21,5 milhões na controlada MAHLE Metal Leve GmbH registrado no 1T16 (o qual não ocorreu no 1T17), conforme mencionado anteriormente.

4.14 Investimentos

No 1T17 os investimentos realizados foram destinados às novas edificações, novos produtos, renovação de máquinas e equipamentos visando aumento de produtividade e qualidade, equipamentos para pesquisa e desenvolvimento, tecnologia da informação, entre outros.

Na tabela ao lado apresentamos os montantes para os investimentos, bem como a depreciação total acumulada do 1T17 e 1T16, respectivamente:

Investimentos & Depreciação (R\$ milhões)	1T17	1T16
Investimentos	13,2	14,8
Depreciação total	25,8	24,9

Investimentos	1T17	1T16
% da Receita líquida de vendas	2,4%	2,6%
% da Depreciação	51,2%	59,4%

Para 2017, os investimentos previstos no orçamento de capital perfazem o montante de R\$ 111,9 milhões, sendo que os investimentos deverão superar a depreciação do exercício.

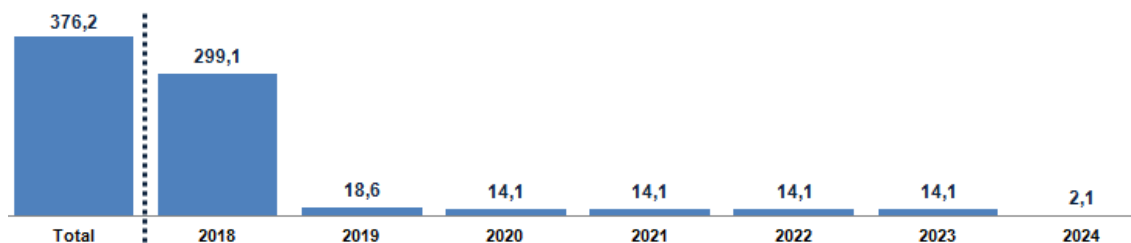
4.15 Endividamento

Ao final do 1T17, o endividamento líquido da Companhia foi de R\$ 163,9 milhões, o que representa uma redução de 10,5% quando comparado com o final de 2016 (R\$ 183,2 milhões).

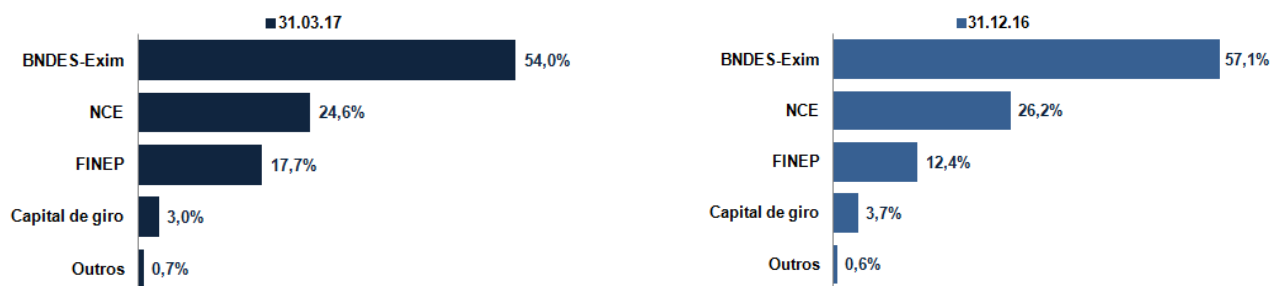
Endividamento líquido (R\$ milhões)	31.03.17 (a)	31.12.16 (b)	Variação (a - b)	% Dívida (a)	% Dívida (b)
Financiamentos (i):	522,9	499,5	23,4	100%	100%
Curto prazo	146,7	156,3	(9,6)	28%	31%
Longo prazo	376,2	343,2	33,0	72%	69%
Ativos (ii):	(359,0)	(316,3)	(42,7)		
Caixa / bancos / aplicações financeiras/mútuo	(359,0)	(316,3)	(42,7)		
Endividamento líquido (i + ii):	163,9	183,2	(19,3)		

A relação Dívida Líquida/Ebitda, no 1T17, ficou em 0,54 vezes, enquanto que ao final do 1T16 esta relação era de 0,62 vezes;

No quadro abaixo são apresentados os vencimentos das operações alocadas no longo prazo, o que representa 72% dos financiamentos apresentados no quadro acima:



Abaixo apresentamos a composição dos nossos financiamentos por tipo de *fundings* para cada uma dos períodos do quadro acima:

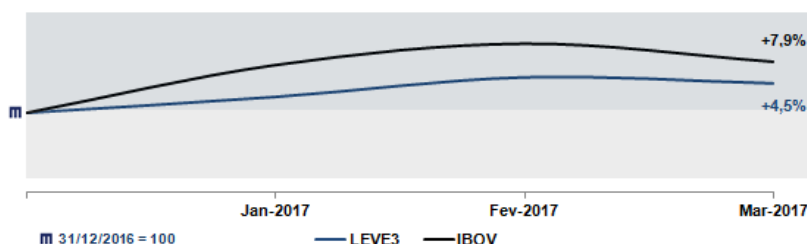


5 Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Ao longo do 1T17, a área de Relações com Investidores da Companhia manteve as suas ações de melhoria de seus processos internos e fluxos de informações, tendo como objetivo intensificar as suas interações com os mais variados participantes do mercado de capitais e com seus públicos estratégicos, buscando trazer à luz do mercado o entendimento da Companhia. Adicionalmente, continuamos com as participações em diversas reuniões presenciais, conferências, *site visits*, teleconferências e eventos voltados ao mercado de capitais, além das interações por telefone e e-mails.

5.1 Desempenho da ação e giro do free-float

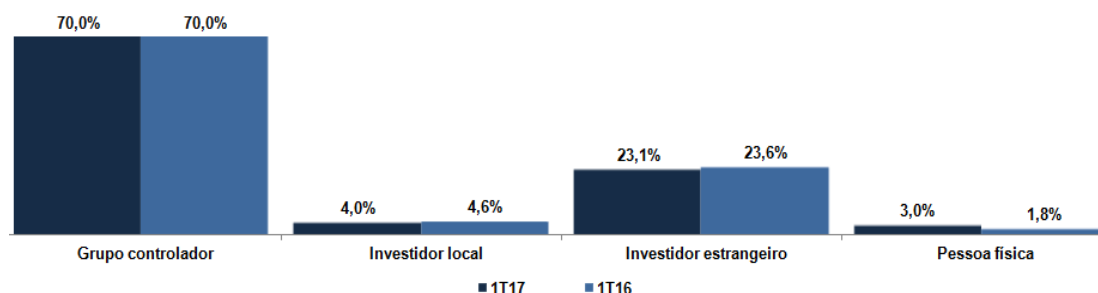
Os gráficos abaixo apresentam a evolução da ação LEVE3, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free-float*:



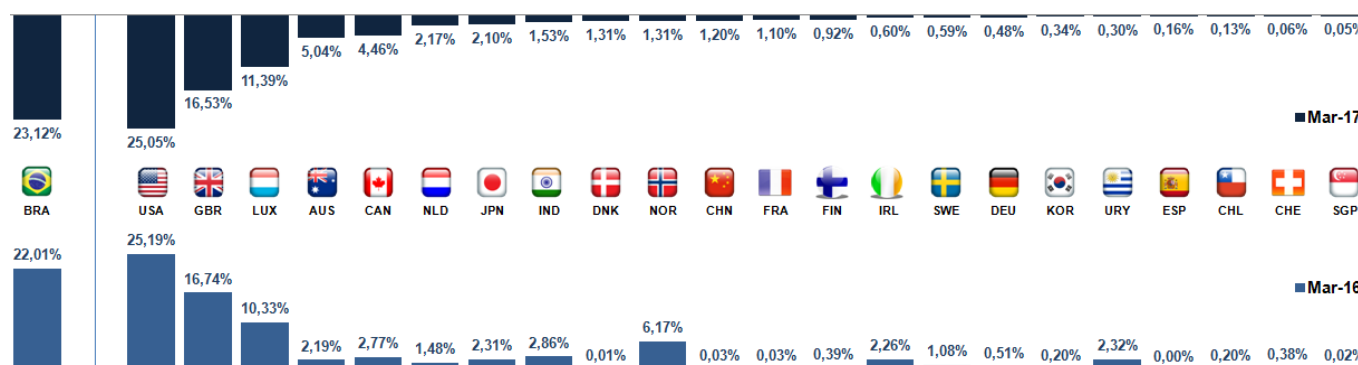
Volume Médio Diário de Negócios e Giro em relação ao Free-Float				
Período	2T16	3T16	4T16	1T17
Vol. Neg. (R\$ milhões)	5,6	6,3	4,8	3,4
Giro (%)	0,62%	0,67%	0,59%	0,40%

5.2 Perfil da base acionária

No 1T17 e 1T16, respectivamente, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia e do *free-float*, respectivamente, era representado da seguinte forma:



O gráfico abaixo demonstra a composição dos principais países da base acionária (*free-float*) da Companhia no 1T17 e 1T16:



6 Auditores Independentes

Em conformidade com a instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de Auditoria Independente.

Durante o primeiro trimestre de 2017, a Companhia não contratou a empresa *PricewaterhouseCoopers* Auditores Independentes para a realização de outros serviços, não havendo, portanto, situação que gere conflito de interesses nos termos dessa instrução.

7 Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao trimestre encerrado em 31 de março de 2017 e com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes.

8 Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus colaboradores, acionistas, clientes e fornecedores durante o primeiro trimestre de 2017.

A Administração

9 Anexos

9.1 Balanço patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)	31.03.17	31.12.16
ATIVO	2.443,4	2.354,9
Circulante	1.160,1	1.066,4
Caixa e equivalentes de caixa	65,5	31,7
Aplicações Financeiras	222,1	224,8
Contas a Receber	368,7	338,8
Estoques	349,9	338,2
Tributos a Recuperar	64,2	50,3
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	13,5	22,1
Outros Ativos	76,2	60,5
Não circulante	1.283,3	1.288,5
Tributos diferidos	5,0	6,2
Empréstimos com partes relacionadas	71,5	59,8
Tributos a Recuperar	21,2	23,1
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	3,6	3,6
Investimentos	0,9	1,0
Bens destinados a venda	13,0	13,2
Imobilizado	697,1	711,2
Intangível	455,2	454,7
Outros Ativos	15,8	15,7
PASSIVO	2.443,4	2.354,9
Circulante	507,2	489,0
Obrigações sociais e trabalhistas	88,4	71,3
Fornecedores	133,0	134,1
Impostos e contribuições à recolher	28,8	20,6
Empréstimos e financiamentos	146,7	156,3
Provisões	50,5	43,8
Outros passivos	59,8	62,9
Não circulante	680,7	650,2
Empréstimos e financiamentos	376,2	343,2
Tributos diferidos	28,2	35,7
Provisões	270,7	266,1
Outros passivos	5,6	5,2
Patrimônio líquido consolidado	1.255,5	1.215,6
Capital social realizado	966,3	966,3
Reservas de lucros	270,5	268,5
Lucros/prejuízos acumulados	37,6	-
Ajustes de avaliação patrimonial	64,2	60,8
Ajustes acumulados de conversão	(65,1)	(64,7)
Participação dos acionistas não controladores	(18,0)	(15,3)

9.2 Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)	31.03.17	31.03.16
	(a)	(b)
Receita líquida de venda de bens e/ou serviços	540,5	572,5
Custos das vendas	(404,0)	(403,1)
Resultado bruto	136,5	169,4
Despesas/receitas operacionais	(81,4)	(86,7)
Despesas com vendas	(33,8)	(35,9)
Despesas gerais e administrativas	(23,9)	(21,6)
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(21,3)	(22,0)
Outras receitas operacionais	13,4	9,5
Outras despesas operacionais	(15,7)	(16,6)
Resultado de equivalência patrimonial	(0,1)	(0,1)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras	55,1	82,7
Receitas financeiras	28,4	52,6
Despesas financeiras	(41,4)	(64,9)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	42,1	70,4
Corrente	(18,2)	(11,1)
Diferido	11,7	11,4
Lucro líquido do período	35,6	70,7
Participação dos acionistas da Companhia	38,4	73,9
Participação dos acionistas não controladores	(2,8)	(3,2)
Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais)	0,29912	0,57586

9.3 Demonstração do Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)	31.03.17	31.03.16
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos impostos	42,1	70,4
Depreciações e amortizações	25,6	24,7
Resultado de equivalência patrimonial	0,1	0,1
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	18,6	(20,4)
Perdas (Ganhos) não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	(1,2)	(9,5)
Resultado na venda de ativo imobilizado	1,4	(1,2)
Constituição (reversão) de provisão para crédito de liquidação duvidosa	(1,3)	(2,2)
Constituição (reversão) de provisão para contingências e riscos fiscais	3,6	3,9
Constituição (reversão) de provisão para garantias	0,3	13,0
Constituição (reversão) de provisões diversas	8,7	2,9
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível	(0,2)	(0,1)
Constituição (reversão) de provisão para perdas nos estoques	0,1	(0,9)
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes e de partes relacionadas	(37,2)	(16,9)
Estoques	(11,5)	(2,8)
Tributos a recuperar	(16,5)	(5,6)
Outros ativos	(7,9)	(5,5)
Fornecedores e contas a pagar a empresas relacionadas	(1,1)	(9,7)
Obrigações sociais e trabalhistas	17,1	9,9
Impostos e contribuições a recolher	9,4	1,2
Outros passivos	(13,0)	(9,7)
Caixa gerado nas operações	37,1	41,6
Impostos de renda e contribuição social sobre o lucro pagos	(4,8)	(1,1)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	32,3	40,5
Caixa Líquido Atividades de Investimentos	(13,1)	(11,4)
Adições ao imobilizado	(11,8)	(13,2)
Adições ao intangível	(1,4)	(1,6)
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	0,1	3,4
Caixa Líquido Atividades de Financiamentos	12,0	(61,3)
Ingressos de financiamentos	52,0	161,7
Amortizações de principal de financiamentos	(29,4)	(210,3)
Amortizações de juros de financiamentos	(10,6)	(12,7)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	0,0	(0,0)
Efeitos da variação das taxas de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa	(0,1)	(5,0)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	31,1	(37,2)
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	256,5	152,1
Saldo final de Caixa e Equivalentes	287,6	114,9
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	31,1	(37,2)